

## Editorial

Este número de *Democratizar* é aberto com a contribuição apresentada por *Ingrid Flores Leal Rocha*, *Geordan Neves de Oliveira* e *Adriane de França Simões de Miranda*. Os autores propõem uma análise semiolinguística do discurso de liderança de Gellert Grindelwald na cena do salão do filme *Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald* (2018), com o objetivo de compreender como a linguagem contribui para a construção simbólica do poder.

Na sequência, o texto de *Gerson Rodrigues* e *Viviane de Araújo Nascimento* investiga o uso da ordem verbo-sujeito (VS) em textos jurídicos formais, como petições iniciais e acórdãos. O estudo destaca a relação entre linguagem e direito, propondo que a ordem dos constituintes varia conforme a intenção comunicativa.

O artigo de *Charleston Chaves* discute a plausibilidade de metodologias que possibilitem análises textuais mais amplas. Os pressupostos teóricos da Linguística Textual dos Discursos embasam a pesquisa e apresentam um conjunto de ferramentas (principalmente os operadores argumentativos) que possibilitam uma análise textual mais produtiva.

O trabalho de *Aline Kelen Rodrigues da Silva* e *Marília Silva Vieira Pereira* investiga a variação da realização do /R/ em coda silábica em músicas sertanejas, nas vertentes raiz e universitária, a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, sobretudo da terceira onda. O corpus é formado por 96 canções de artistas representativos de seis estados brasileiros.

Por sua vez, *Evandro Rosa de Araújo* analisa a utilização da literatura como ferramenta didático-pedagógica no ensino da Língua Inglesa, com base em observações em sala de aula e no aporte teórico de autores como Collie & Slater (2002), Showalter (2000) e Harmer (1994). A pesquisa reforça a relevância da literatura como via para uma pedagogia mais humanizada e eficaz, incentivando práticas docentes inovadoras e experiências formativas mais abrangentes no ensino de inglês como língua estrangeira.

Depois, a colaboração de *Eduardo Santana Moreira* examina a conceptualização metafórica da morte em gêneros discursivos midiáticos contemporâneos — manchetes jornalísticas, memes e postagens no X — à luz da Linguística Cognitiva e da Teoria da Metáfora Conceptual. O estudo visa demonstrar que a morte se configura como lugar discursivo de disputa, no qual se tensionam solenidade, banalização e contestação, iluminando a interseção entre linguagem, cognição e cultura no espaço midiático contemporâneo.

*Artur de Moraes Silva* escreve artigo que almeja lançar luz sobre alguns desdobramentos para a educação brasileira, em quase trinta anos de vigência da LDB nº 9.394/96, propondo desenvolver uma conversa inicial em torno do que se avançou, ou daquilo que poderia ter avançado, em relação ao direito à educação.

A edição é encerrada com artigo produzido por *Bruno Barreto Martins do Amaral* e *Roberto Bitencourt da Silva*, que analisam a dependência tecnológica do Brasil e o conseqüente fenômeno da descapitalização e da desnacionalização econômica. Os autores apoiam a pesquisa no instrumental interpretativo da teoria marxista da dependência e mobilizam o debate acadêmico a respeito do potencial das compras públicas, enquanto recurso que possa contribuir para o desenvolvimento tecnológico nacional.

*Boa leitura!*

*Prof. Dr. Roberto Bitencourt da Silva (FAETERJ-Petrópolis/FAETEC)*

*Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa (ICHS/DLC/UFRRJ)*

*Editores*